

Hábitos e Padrões de Comportamento: um estudo sobre o acesso à informação

Lucas Henrique Gonçalves (UFPR), luc4s.hg@gmail.com
Almir Cléydison Joaquim da Silva (UFPR), almirjoaquim@gmail.com
Mônica Aparecida Bortolotti (UFPR), monica_economia@yahoo.com.br
Huáscar Fialho Pessali (UFPR) pessali@ufpr.br

Resumo:

Os estudos sobre comportamento e hábitos têm, cada vez mais, ganhado espaço e importância em pesquisas alternativas à economia tradicional, exemplo disso são as abordagens que trazem para discussão elementos de outras ciências, como a psicologia. Em linhas gerais, esses estudos questionam a racionalidade absoluta que os modelos econômicos procuram atribuir e impor como comportamento ótimo e racional aos indivíduos. A importância de discussões que envolvem hábitos está justamente em perceber que indivíduos possuem racionalidade limitada e estão expostos a um conjunto diverso de informações. Nesse sentido, o presente trabalho procura apresentar uma discussão sobre hábitos e padrões de comportamento relacionados ao acesso à informação, considerando-se especialmente as diversas possibilidades de aprendizagem na atual sociedade da informação. A partir de uma pesquisa de campo com alunos de turmas iniciais e finais do curso de graduação de ciências econômicas da UFPR, procura-se apresentar uma discussão das motivações que orientam indivíduos a utilizar um determinado meio para coleta de informações em detrimento de outros, sempre que expostos a situações preestabelecidas no âmbito deste estudo. Pela discussão realizada neste trabalho, verifica-se que a praticidade de acesso à internet têm sido a mais escolhida em muitas situações e, em geral, as experiências bem sucedidas anteriores dos indivíduos configuram-se como forte indicativo na formação de hábitos, tanto nas turmas iniciais quanto nas turmas finais.

Palavras-chaves: Hábitos; Comportamento; Racionalidade; Aprendizado; Informação.

Habits and behavior patterns: a study on access to information

Abstract:

Studies on behavior and habits have increasingly gained ground and importance in alternative research to the traditional economy, example is the approach they bring to discussion elements of other sciences, such as psychology. In general, these studies question the absolute rationality that economic models attempt to assign and enforce how great and rational behavior to individuals. The importance of discussions involving habits is just to realize that individuals have bounded rationality and are exposed to a diverse set of information. In this sense, this paper aims to present a discussion of habits and behavior patterns related to access to information, especially considering the various learning opportunities in today's information society. From a field research with students of initial classes and final undergraduate degree from economics UFPR, seeks to present a discussion of the motivations that drive individuals using a particular device for gathering information at the expense of others, always that exposed the pre-established situations in this study. The discussion held in this work identified that the convenience of internet access have been the choice in many situations and, in general, the previous successful experiences of individuals are configured as strong indication in the formation of habits, both in classes initial and the final classes.

Keywords: Habits; Behavior; Rationality; Learning; Information.

1. Introdução

Os hábitos são formados por rotinas e processo de aprendizagem que os indivíduos adquirem e praticam durante sua vida. As práticas quando satisfatórias para os indivíduos, ou seja, quando são benéficas e possibilitam utilidade máxima de felicidade, são consideradas adequadas e passam a ter grande possibilidade de repetição, sempre que confrontados com novas, mas similares, situações.

A capacidade dos indivíduos em aprender e agir por meio de hábitos dar-se-ia, em geral, em ambientes e situações tanto incertos quanto complexos. Na maioria dos casos, as pessoas estão expostas a receber e ter acesso a inúmeras informações, seja através de meios institucionais em um ambiente acadêmico, por exemplo, seja via meios rápidos e informais de consulta, a exemplo de aplicativos de acesso à internet, sistema de comunicação aberta, dentre outros. Esses são alguns dos meios que indivíduos utilizam para conhecimento de questões específicas e conjunturais, que, por conseguinte, orientam sua forma de agir, sempre que confrontados com situações de consulta diferentes. A grande questão que se coloca é como criar parâmetros para lidar com tantas possibilidades de acesso à informação.

Neste contexto, Almeida, Pessali e De Paula (2013, p.223) consideram que “hábitos socialmente estabelecidos moldam ações futuras e contribuem para decisões conscientes ao gerar estabilidade e previsibilidade de comportamento. Assim, ações regulares e previsíveis são possíveis mesmo sob complexidade e incerteza”. No que se refere aos padrões de comportamento, Albert, Bagalin e De Quadros (2008) chamam a atenção para dois outros aspectos intrínsecos à formação de hábitos: os fatores culturais e os fatores relacionados à classe social que pertencem. O primeiro envolve costumes, crenças e comportamentos institucionalizados que impactam na formação e personalidade do indivíduo, enquanto o segundo refere-se à percepção do indivíduo tanto de si quanto de indivíduos pertencentes a outras classes sociais. Assim posto, ambos os aspectos “influenciam a maneira como as pessoas definem situações e como respondem a elas” (ALBERT; BAGALIN; DE QUADROS, 2008, p.12).

Por outro lado, Dias (2009) chama a atenção para processos cognitivos na literatura da psicologia social, especialmente ao apontar para duas visões tradicionais sobre hábitos. Uma que relaciona hábitos a “comportamento automático” e outra a “comportamento passado”. Ou seja, a primeira ocorre sem autocontrole, em que “algumas ações podem ser tão habituais e rotineiras, que as pessoas executam sem nem prestar muita atenção ou pensar sobre elas” (MOUTINHO; ROAZZI, 2010, p.283). A segunda lida com um contexto estável em que se considera o processo de aprendizagem como condição para a formação de hábitos.

Com as diversas possibilidades de aprendizagem na atual sociedade da informação, faz-se cada vez mais necessária a investigação das motivações que direcionam indivíduos a utilizar determinado meio para a coleta de informações. Estas que, por conseguinte, induzem a formação de processos de aprendizagem e, conseqüentemente, a configuração de hábitos na sua vivência. A partir dessas considerações, busca-se analisar hábitos de comportamento relacionados ao acesso à informação em turmas de graduação (inicial e final) no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Além dessa introdução, este trabalho encontra-se estruturado em mais cinco seções. A segunda corresponde uma revisão teórica sobre hábitos, aprendizado, razão e comportamento. A terceira apresenta uma caracterização geral sobre a internet enquanto tecnologia na busca por conhecimentos e informações. A quarta seção apresenta os aspectos metodológicos, tanto relacionados à caracterização da amostra da pesquisa de campo quanto aos procedimentos de

análise dos dados. Já na quinta seção, procura-se apresentar uma análise e discussão dos dados. Por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais do estudo em questão.

2. Peculiaridades do comportamento dos indivíduos: racionalidade, aprendizado, razão e hábitos

A questão descritiva e a racionalidade intersubjetiva ganham ênfase na tentativa de explicação do comportamento humano, especialmente vinculado a argumentos de que as racionalidades das ações são formadas por meio da interação com outros indivíduos e instituições em algum momento do tempo e que, por conseguinte, resulta em um processo de aprendizado mútuo. A razão individual configura-se, portanto, a partir de interações com outros indivíduos e ao acesso de informações disponíveis em meios distintos. Cabe então ao indivíduo construir parâmetros razoáveis (ou modelos mentais) tanto para tomada de decisão quanto para condução de seu comportamento, sempre que confrontado com situações diversas. A construção desses parâmetros ou modelos mentais pode ocorrer a partir de várias situações que possibilitam a produção de novos conhecimentos sobre perspectivas distintas, a exemplo das experiências (exitosas ou não) realizadas anteriormente ou a partir da junção de informações geradas por razões e experiências de outras pessoas (SIMON, 1979; PESSALI, 2015).

Devido à limitação cognitiva, a informação assimétrica e as lacunas na completude das informações, a ação do indivíduo restringe-se a valores, experiências e hábitos materializados e adquiridos ao longo do tempo (SIMON, 1979). Corroborando com este pensamento, Hodgson (1997) critica a perspectiva neoclássica ao considerar apenas preferências fixas para analisar o comportamento de decisão de indivíduos e chama a atenção para a importância de considerar mecanismos e situações diversas, onde indivíduos comportam-se e tomam decisões a partir de sua razão construída por meio de aprendizado ao longo do tempo. Essa razão compreende hábitos e instintos que norteiam suas motivações em determinados contextos.

A partir da consideração de experimentos realizados em outros ramos da ciência, a exemplo da psicologia, Kahneman, Knetsch e Thaler (1991) apresentam uma discussão da racionalidade dos indivíduos de forma repensada, com foco para o processo decisório e o comportamento humano. Os autores se utilizam de situações de anomalias para demonstrar as assimetrias existentes na racionalidade da teoria econômica tradicional, a exemplo da existência de comportamentos de aversão à perda (em que indivíduos tendem a ter maior desutilidade para se desfazer de um determinado objeto ao invés de demonstrar utilidade em adquiri-lo), efeito dotação (em que indivíduos tendem a demandar mais que os outros abram mão de um determinado bem, contrariamente ao que mesmo estaria disposto a pagar para adquiri-lo) e viés pró-situação (tendência dos indivíduos a permanecerem em um estado atual de dotação, ao invés de vender ou comprar mais ou o mesmo bem).

Neste cenário, pode-se considerar o princípio da utilidade, desenvolvido por Bentham em 1984, que se baseia na ideia do “agir” e “não agir” considerando a tendência de ampliar ou diminuir a felicidade das pessoas cujo interesse está em análise. Entretanto, os indivíduos agindo a partir do hábito, tendem a repetir automaticamente o comportamento passado sem considerar as metas atuais e os resultados anteriores adquiridos (MONDO, 2013). Seguindo esta ideia, Tufan (2016) considera que cada nova tecnologia apresentada à sociedade passa a fazer parte da vida das pessoas e com ela novas formas de “agir” e “não agir” são inseridas no cotidiano dos indivíduos desde que sejam eficazes para a aprendizagem e felicidade das pessoas.

Duhigg (2012, p.29) destaca que “os hábitos [...] dão forma a nossa vida muito mais do que percebemos – são tão fortes, na verdade, que fazem com que nossos cérebros se apeguem a eles a despeito de todo o resto, inclusive o bom-senso”. Ou seja, os indivíduos são aversos a mudança, prevalecendo a concepção de que mudanças podem ocasionar em perdas maiores do que ganhos. Isso caracteriza a situação de viés pró-situação, onde as desvantagens em uma mudança sempre irão parecer maiores do que as vantagens.

Por outro lado, as pessoas são capazes de colocar em prática o processo de aprendizagem devido à sua mente, sentidos e experiências de vida, e são estes fatores que determinam o modo de aprendizagem que cada indivíduo adotará para sua vida e garantirá a eficiência na aprendizagem (TUFAN, 2016). Assim sendo, “hábitos, tanto quanto a memória e a razão, são a raiz do nosso comportamento. Talvez não nos lembremos das experiências que criam nossos hábitos, mas, uma vez que estão alojados dentro dos nossos cérebros, eles influenciam o modo como agimos - muitas vezes sem percebermos” (DUHIGG, 2012, p.29).

Ao discutir noções de regras, rotinas e hábitos, Lazaric (2000) procura destacar suas ligações e semelhanças aparentes no processo de aprendizagem coletiva. Para tanto, considera que rotinas e hábitos configuram-se como aspectos inseparáveis, sendo ativadas por instintos que respondem a diferentes estímulos. Ou seja, hábitos evoluem a partir de uma série de eventos históricos e rotinas se configuram a partir da maneira que o indivíduo tende a fazer as coisas em um determinado momento. Neste contexto, os interesses de consumo de informação são estruturados com duas vertentes que se complementam: (i) socialmente, visto que a construção de preferências baseia-se no contexto (interação social) entre os indivíduos, e (ii) inerentemente, quando a mente humana desenvolve caracterizações e montagens para determinar a preferência de algo em detrimento de outro (MONDO, 2013).

Em suma, existe uma relação significativa entre hábitos e o processo de aprendizagem/conhecimento, sendo que, experiências satisfatórias com o uso de determinada tecnologia causa um efeito direto sobre a intenção de uso contínuo desta mesma tecnologia (TUFAN, 2016). Esta afirmação poderá ser aprofundada na análise e discussão dos dados.

3. A internet como tecnologia na busca por conhecimentos e informações

A internet tornou-se um instrumento de busca e recuperação de conteúdos informacionais massivamente utilizado pelas instituições de educação. Desde a criação e implantação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) no Brasil, em setembro de 1989 pelo então Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o objetivo do projeto foi desenvolver uma infraestrutura física de rede de internet que possibilita-se o intercâmbio acadêmico entre as diversas instituições do país (RNP, 2017). Além disso, o lançamento do Portal da Capes no final dos anos 2000, com 1.419 periódicos e nove bases referenciais abrangendo todas as áreas do conhecimento (CAPES, 2017), juntamente com a proliferação das bibliotecas digitais no país e no mundo, ampliou a necessidade de uso da internet para possibilitar o acesso e a recuperação aos conteúdos informacionais de bases de dados, periódicos e repositórios institucionais nacionais e internacionais.

Atualmente, o uso da internet no ambiente acadêmico é visto como essencial e primordial, seja pela possibilidade de recuperação e troca de informações, independente da localidade geográfica das informações, como pela ampliação da facilidade de interação entre as pessoas, ou seja, “a internet como representante mais importante das tecnologias da informação e comunicação na sociedade em rede, passou a ser um meio de comunicação que reúne recursos tecnológicos e informacionais que agregam duas características importantes: a interatividade e a massividade” (SILVA; LOPES, 2011, p. 02).

Com a internet comercial, instaurada em 1995 no Brasil, foi possível a disponibilização de diversos conteúdos informacionais, antes apenas disponíveis na plataforma impressa, como revistas, jornais e periódicos científicos. A proliferação dos diversos equipamentos eletrônicos “inteligentes”, como computadores, tablets, notebooks e smartphones possibilitaram o acesso amplo à internet e ampliaram a demanda por novas informações (SILVA; LOPES, 2011).

A partir desta possibilidade criada pela inserção da internet no cotidiano das pessoas, a sociedade passou a imergir numa explosão de informações, sendo que “se por um lado as pessoas podem usufruir da informação desejada de maneira rápida e prática – se dominarem as ferramentas e os processos de busca e uso da informação – por outro elas podem ser soterradas por essa imensidão de informações disponíveis e nem sempre tratadas e organizadas de maneira racional” (QUADROS, 2012, p. 13).

É certo afirmar que a incorporação da internet no meio acadêmico alterou a maneira de busca e recuperação da informação por parte dos usuários, modificando seu comportamento diante das unidades de informação (bibliotecas, museus, arquivos, centros de documentação, etc...). A autonomia ofertada para os usuários trouxe muitos benefícios aos usuários, como a rapidez na coleta da informação, pois “a evolução do acesso à informação, que se dava através de depósitos físicos centralizados [... passou a ser por meio das ...] fontes alternativas obtidas diretamente através de computadores e redes de informação” (LOPES; SILVA, 2007, p. 27). Entretanto é preciso considerar que o aumento de informações na sociedade, principalmente, quando não advindas de uma intermediação de um profissional da informação podem causar dados científicos no meio acadêmico.

Silva e Lopes (2011) apresentam este cenário como a desintermediação da informação, que se intensificou com o surgimento da internet nas universidades, sendo que o usuário com maior autonomia modificou seu comportamento quando passa a dispensar os serviços das bibliotecas (e seus profissionais) e exerce a função principal no processo de busca de informações e torna-se o único selecionador das próprias informações.

A partir do entendimento que “o uso da informação é o resultado da seleção e do processamento das informações que se deseja alcançar [... e ...] é uma atividade que o usuário se engaja para compreender a informação e assim transformá-la em conhecimento” (QUADROS, 2012, p.33) a seleção dos locais em que serão retiradas as informações são de extrema relevância. Dito de outra forma, o comportamento do usuário frente as diversas fontes de informações possíveis advindas da internet torna-se extremamente relevante para a sociedade, principalmente tratando-se de usuários inseridos no meio acadêmico.

4 Aspectos metodológicos

No que se refere aos aspectos metodológicos, o presente estudo foi estruturado com a realização de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, por meio da aplicação de um questionário sobre hábitos de consumo e acesso à informação, direcionado para estudantes da graduação em ciências econômicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/Curitiba-PR.

A amostra foi realizada com 74 estudantes pesquisados, distribuídos em Turmas Iniciais (TI) e em Turmas Finais (TF) da graduação de Ciências Econômicas. Nas turmas iniciais, 42 estudantes das disciplinas de “Economia Brasileira Contemporânea I” foram pesquisados. Nas turmas finais 32 estudantes das disciplinas de “Desenvolvimento Econômico II” participaram da pesquisa, todas as turmas do turno noturno. Cabe ainda ressaltar que a escolha das disciplinas para aplicação dos questionários foi orientada apenas pelo critério de contemplar

uma amostra de estudantes que estavam cursando disciplinas em anos iniciais e em anos finais da graduação. Esse aspecto é importante para tentar compreender se ocorrem mudanças significativas de hábitos de acesso à informação entre os estudantes nessas duas fases do curso, assim como os principais aspectos que os levam a escolher um meio de acesso e consumo à informação em detrimento dos demais.

O questionário estruturado envolveu questões referentes ao ambiente acadêmico, observando-se o padrão de comportamento e hábitos assumidos pelos entrevistados, especialmente consumo e acesso à informação em situações preestabelecidas.

Como esperado, as turmas iniciais apresentam uma concentração de ingressos no curso no ano de 2015 com 70%, enquanto que nas turmas finais a concentração de ingressos ocorreu, em grande parte, nos anos de 2012 (ou antes) e 2013, com 53% e 47% respectivamente. Em ambas as turmas verifica-se uma concentração de pessoas do gênero masculino (72% nas TI e 69% nas TF), assim com uma concentração de idade no intervalo de 18 a 25 anos (60% nas TI e 66% nas TF), seguido do intervalo de 25 a 35 anos (37% nas TI e 34% nas TF).

Com relação à ocupação dos entrevistados, nas TI 30% das pessoas estavam ocupadas e amparadas sob a Constituição das Leis Trabalhistas (CLT), 30% de pessoas apresentavam-se desempregadas ou desocupadas, 28% engajadas em algum programa de estágio, 7% de profissionais liberais e 5% trabalhavam no setor público. Nas TF observa-se uma maior dispersão entre as ocupações, conforme segue: 28% estagiários, 28% ocupadas sob a CLT, 19% desempregadas ou desocupadas, 19% profissionais liberais e 9% vinculados ao serviço público.

O processo de mensuração dos dados deu-se a partir de níveis de escala ordinal, em que o pesquisado atribuiu uma ordem de prioridade às situações preestabelecidas para os meios de consulta à informação. Para a apresentação e análise dos resultados, utiliza-se de estatísticas descritivas (especialmente frequência absoluta e relativa), tabelas com estimativas percentuais e análise gráfica de dispersão, assim como avaliações comparativas na formação de hábitos e comportamentos nas turmas iniciais e finais, aqui consideradas.

5. Análise e discussão dos dados

Nessa seção procura-se apresentar os principais resultados sobre o acesso e consumo de informação para as turmas iniciais e finais do curso de graduação em ciências econômicas da UFPR. Para a análise comparativa dos ingressos no curso, chama-se a atenção para os elementos que corroboram para a formação de hábitos, especialmente com a indagação do que leva cada pesquisado a escolher um meio de consulta em detrimento dos demais.

Cinco situações sobre o ambiente acadêmico foram pré-estabelecidas para que os pesquisados, quando confrontados com os meios de consulta à informação, também pré-estabelecidos, informassem uma escala de prioridades de 1 a 5 para cada caso, onde a escala 1 corresponde à mais prioritária. As cinco situações pré-estabelecidas para o ambiente acadêmico são: 1) leitura de interesse pessoal; 2) preparação de um seminário de um professor considerado “rígido”; 3) preparação de um seminário de um professor considerado “flexível”; 4) produção de um trabalho acadêmico e; 5) estudar para as provas. Os cinco meios de acesso à informação estabelecidos foram: a) biblioteca da universidade; b) pesquisas na internet; c) periódicos e revistas da área; d) material da ementa da disciplina e; e) material complementar, indicado pelo docente.

Para a primeira situação, leitura de interesse pessoal, verifica-se que os meios mais consultados de informação na escala 1, tanto para as turmas iniciais quanto para as turmas finais correspondem a pesquisas na internet com 67% e 87%, respectivamente. Na escala 2, predomina a leitura do material da ementa da disciplina para as turmas iniciais, enquanto que para as turmas finais, o interesse direciona-se para os periódicos e revista da área, ambos os casos com 26% das respostas. Outro ponto que chama a atenção para a situação de leituras de interesse pessoal é a baixa consulta à biblioteca da universidade para as TI e TF, podendo ser observado tanto pelo baixo percentual de consulta na escala 1 (0% para TI e 3% para TF), quanto sua elevação na última escala de prioridade 5 (43% para TI e 30% para TF), conforme detalhamento na tabela I.

Quando questionados sobre as motivações que levam a escolher os meios de consulta mais prioritários, as turmas iniciais indicaram que 61% dos casos estão relacionados a experiências bem sucedidas acumuladas em situações anteriores, seguido de 24% para influência dos professores, 11% informaram que “calculam” a melhor opção possível (baseado em alguma teoria ou método econômico), enquanto que influência de colegas e amigos, assim como outros motivos corresponderam a 3% ambos os casos. Já para as turmas finais, o percentual de pessoas que indicaram experiências bem sucedidas acumuladas e para o fato de “calcular” a melhor opção possível foi relativamente superior, com 66% e 16% respectivamente, seguido de influência dos professores (9%), influência de colegas e amigos (6%) e outros motivos (3%).

Escala	Meios de consulta à informação									
	Biblioteca da universidade		Pesquisa na Internet		Periódicos e revistas da área		Material da ementa da disciplina		Material complementar, indicado pelo Docente	
	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF
1	0%	3%	67%	87%	14%	3%	17%	7%	5%	3%
2	21%	20%	10%	10%	19%	26%	26%	23%	24%	17%
3	14%	30%	10%	0%	2%	13%	36%	30%	36%	27%
4	21%	17%	7%	0%	31%	13%	17%	30%	24%	43%
5	43%	30%	7%	3%	33%	45%	5%	10%	12%	10%

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Nota: TI (Turmas Iniciais); TF (Turmas Finais).

Tabela I – Situação 1: Leitura de interesse pessoal – valores percentuais por escala de prioridades

As situações 2 e 3 objetivaram verificar se existem mudanças de hábitos de consulta à informação significativos quando se trata de preparar um seminário de um professor considerado “rígido” e de um professor considerado “flexível”. Os dados da tabela II e III indicam que as escalas de prioridade 1 têm alterações bem expressivas para os dois casos.

Para o seminário da aula do professor “rígido”, os estudantes apresentam comportamentos distintos nas TI e nas TF. Os primeiros recorrem, com maior frequência, ao material da ementa da disciplina (50%), enquanto que os das TF recorrem a pesquisas de outros materiais na internet (45%). Os menos prioritários, na escala 5, foram as consultas à periódicos e revistas da área (38% para as TI e 53% para as TF). Esses hábitos de consulta observados são justificados por 48% em experiências bem sucedidas acumuladas nos estudantes das TI contra 56% nos estudantes das TF, seguido de 43% que são influenciados pelos professores nas TI contra 25% nas TF. As influências de colegas e amigos apresentam-se em 8% dos casos para estudantes das TI contra 9% nos estudantes das TF. Os que indicaram

“calcular” entre as melhores opções, baseado em algum método econômico, 9% são de estudantes das TF e apenas 3% são de graduandos das TI.

Escala	Meios de consulta à informação									
	Biblioteca da universidade		Pesquisa na Internet		Periódicos e revistas da área		Material da ementa da disciplina		Material complementar, indicado pelo Docente	
	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF
1	10%	13%	14%	45%	12%	7%	50%	27%	19%	19%
2	19%	19%	14%	23%	5%	10%	21%	23%	38%	26%
3	19%	19%	24%	13%	24%	20%	10%	27%	21%	16%
4	29%	32%	21%	6%	21%	10%	12%	17%	12%	29%
5	24%	16%	26%	13%	38%	53%	7%	7%	10%	10%

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Nota: TI (Turmas Iniciais); TF (Turmas Finais).

Tabela II – Situação 2: Preparação de um seminário de um professor considerado “rígido” – valores percentuais por escala de prioridades

Já no caso da preparação do seminário da aula de um professor considerado “flexível”, o comportamento dos estudantes é ainda mais concentrado, 43% dos estudantes das TI consultam o material da ementa da disciplina, enquanto que 71% dos estudantes das TF recorrem a pesquisas na internet, ambos na escala 1. A escolha da escala mais prioritária é justificada por experiências bem sucedidas acumuladas anteriormente (65%), seguido de influência de professores (23%), influência de colegas e amigos (8%) e apenas 5% indicam que “calculam” a melhor opção possível. Já nas turmas finais o número de pessoas que indicam escolher o meio de consulta na escala mais prioritária é ainda maior para as experiências bem sucedidas acumuladas anteriormente (71%), seguido de influência de colegas e amigos, influência de professores e dos que declaram que “calculam a melhor opção (9,7% para cada um dos três últimos casos).

Escala	Meios de consulta à informação									
	Biblioteca da universidade		Pesquisa na Internet		Periódicos e revistas da área		Material da ementa da disciplina		Material complementar, indicado pelo Docente	
	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF
1	5%	10%	36%	71%	7%	7%	43%	10%	14%	10%
2	14%	13%	19%	13%	5%	10%	33%	40%	26%	23%
3	26%	26%	12%	6%	24%	17%	5%	30%	31%	23%
4	26%	26%	19%	6%	19%	20%	17%	17%	14%	26%
5	29%	26%	14%	3%	45%	47%	2%	3%	14%	19%

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Nota: TI (Turmas Iniciais); TF (Turmas Finais).

Tabela III – Situação 3: Preparação de um seminário de um professor considerado “flexível” – valores percentuais por escala de prioridades

Com relação à produção de um trabalho acadêmico, situação quatro, verifica-se que 34% dos pesquisados das TI indicaram consultar periódicos e 65% dos pesquisados das TF indicam realizar pesquisas na internet, ambos os casos para as escalas de prioridade de nível 1. Já na escala 5, menos prioritária, observa-se um comportamento contrário, onde 34% dos pesquisados das TI recorrem a pesquisas na internet para produção de um artigo acadêmico,

enquanto 29% dos pesquisados das TF buscam periódicos e revistas da área, conforme detalhamento para cada escala e meios de consulta à informação na tabela IV.

Quando indagados sobre o que leva a escolher o meio de consulta mais prioritário em detrimento dos demais, os estudantes pesquisados apontam para experiências bem sucedidas anteriores (49% nas TI e 55% nas TF), influência dos professores (36% nas TI contra 14% nas TF), “calculam” a melhor opção (10% nas TI e 14% nas TF), influência dos colegas e amigos (3% nas TI e 10% nas TF) e outros motivos (3% nas TI e 7% nas TF).

Escala	Meios de consulta à informação									
	Biblioteca da universidade		Pesquisa na Internet		Periódicos e revistas da área		Material da ementa da disciplina		Material complementar, indicado pelo Docente	
	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF
1	7%	16%	22%	65%	34%	6%	32%	10%	10%	10%
2	29%	19%	7%	23%	12%	26%	17%	27%	34%	10%
3	20%	23%	15%	6%	17%	16%	22%	30%	22%	23%
4	20%	16%	22%	0%	17%	23%	15%	20%	22%	37%
5	24%	26%	34%	6%	20%	29%	15%	13%	12%	20%

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Nota: TI (Turmas Iniciais); TF (Turmas Finais).

Tabela IV – Situação 4: Produção de um trabalho acadêmico – valores percentuais por escala de prioridades

Por fim, na quinta situação, estudar para as provas, tanto nas TI quanto nas TF observa-se uma concentração para consultas no material da ementa da disciplina na escala 1, com 64% e 61% respectivamente. Esse hábito de comportamento é justificado por experiências bem sucedidas acumuladas anteriormente (78% para as TI e 74% para as TF), influência dos professores (15% nas TI contra 11% nas TF), enquanto os que indicam que calculam entre as melhores opções possível estão as TI (com 5%) e as TF (com 15%).

Escala	Meios de consulta à informação									
	Biblioteca da universidade		Pesquisa na Internet		Periódicos e revistas da área		Material da ementa da disciplina		Material complementar, indicado pelo Docente	
	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF	TI	TF
1	7%	0%	14%	26%	5%	3%	64%	61%	14%	16%
2	12%	23%	19%	29%	7%	3%	12%	23%	45%	29%
3	26%	23%	38%	23%	10%	17%	5%	10%	19%	26%
4	33%	40%	14%	6%	21%	20%	10%	3%	17%	19%
5	21%	13%	14%	16%	57%	57%	10%	3%	5%	10%

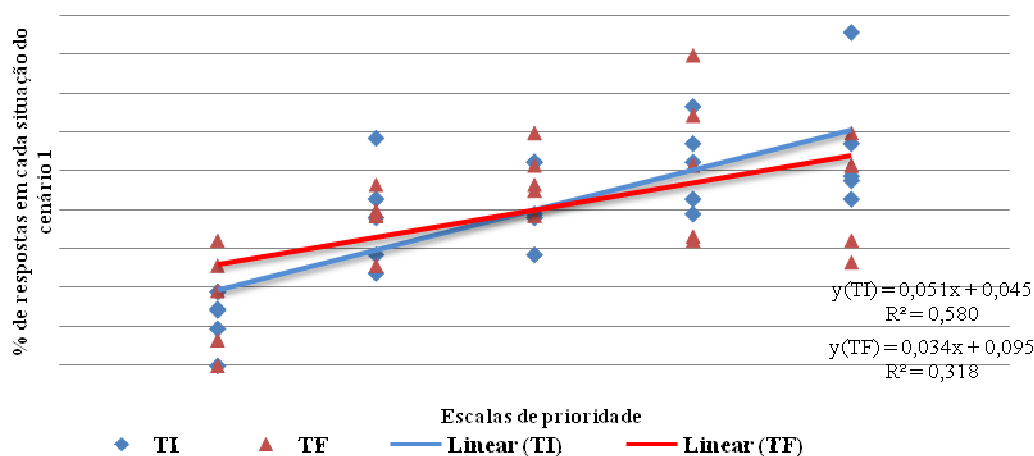
Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Nota: TI (Turmas Iniciais); TF (Turmas Finais).

Tabela V – Situação 5: Estudar para as provas – valores percentuais por escala de prioridades

Por outro lado, e a partir das observações supracitadas, os gráficos I e II apresentam a dispersão das escalas de prioridade para cada resposta relacionada aos meios de consulta à informação na biblioteca da universidade e em pesquisas na internet, considerando as respostas em cada situação do cenário 1. Os dois gráficos também mostram uma reta de regressão estatística simples para as TI e as TF, demonstrando a causalidade entre o percentual de respostas e cada escala de nível de prioridade.

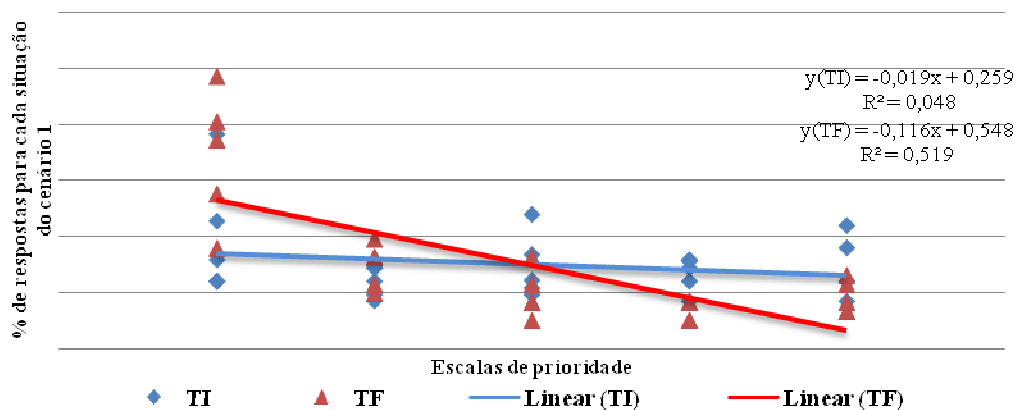
Pelo gráfico I observa-se que embora ambas as retas sejam positivamente inclinadas, a reta das TF apresenta maior percentual de respostas sendo explicadas na escala de nível 1, tendo em vista que é nesta escala que se concentra a maior priorização no acesso e utilização da biblioteca da universidade enquanto meio de consulta e acesso à informação. O coeficiente de determinação (R^2) indica em que proporção as variações da variável dependente são explicadas pelas variações da variável explicada. Neste caso, as variações no percentual de respostas de consulta à biblioteca da universidade são explicadas em 58% e 31,8% pelas variações nos percentuais de escala de prioridade, para as TI e TF respectivamente.



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Gráfico I – Dispersão das escalas de prioridade para consulta à informação na biblioteca da universidade (turmas iniciais e finais)

Seguindo a mesma lógica, o gráfico II mostra a disposição das respostas, por escala de prioridade, para as consultas à informação via internet para as TI e as TF. Contrariamente ao caso observado nas consultas de informação na biblioteca da universidade, às pesquisas na internet apresentam uma tendência negativa ao longo das escalas de prioridade. Como a escala 1 é a mais prioritária, isso indica que tanto nas TI quanto nas TF, os pesquisados concentram significativo acesso e pesquisas na internet nas cinco situações mencionadas no cenário 1, sendo ainda mais expressivo entre as TF. E pelo coeficiente de determinação (R^2), verifica-se que as variações percentuais nas respostas de consulta e pesquisas na internet são explicadas em 4,8% e em 51,9% pelas variações nos percentuais de escala de prioridade, respectivamente para as TI e para as TF.



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em pesquisa de campo.

Gráfico II – Dispersão das escalas de prioridade para consulta à informação na internet (turmas iniciais e finais)

Por fim, os pesquisados de ambas as turmas também indicaram que os meios de consulta à informação mais utilizados são as pesquisas na internet (71% para as TI e 80% para as TF), seguido de material da ementa das disciplinas (37% para as TI e 17% para as TF). Entre os meios de consulta mais confiáveis estão os materiais da ementa das disciplinas (57% para as TI e 52% para as TF). Com relação as opções que gostariam de acessar mais, os estudantes das TI indicaram para periódicos e revistas da área (53%), enquanto que os estudantes das TF indicaram para consultas na biblioteca da universidade (41%). E dentre as opções com maior dificuldades de acesso estão os periódicos e revistas da área, com 67% das respostas, tanto para as TI quanto para as TF.

6. Considerações finais

Este trabalho analisou os hábitos de comportamento relacionados ao acesso à informação em turmas de graduação (inicial e final) de ciências econômicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Constatou-se que o meio de acesso à informação varia conforme a necessidade da coleta da informação, assim como também pode sofrer oscilar significativas entre as turmas iniciais e finais avaliadas. Contudo, observa-se que os estudantes de turmas iniciais e finais adquirem hábitos e modelos cognitivos de modo muito semelhantes, através da indicação de experiências acumuladas e bem sucedidas, seguido de influência de professores. E em situação intermediária, encontram-se os estudantes que indicam que “calculam” entre a melhor opção possível, baseado em algum método ou experiência econômica.

No que concerne as cinco situações pré-estabelecidas de meios de consulta e acesso à informação, para o ambiente acadêmico, observou-se os seguintes resultados: para as situações de “leitura de interesse pessoal”, “preparação de um seminário de um professor considerado ‘rígido’ e ‘flexível’” e “produção de um trabalho acadêmico” os estudantes das TF utilizam com maior frequência a pesquisa na Internet para a coleta de informações, enquanto que para “estudar para as provas” baseiam-se no material da ementa da disciplina. Por sua vez, os estudantes das TI utilizam com maior frequência o material da ementa da disciplina para as situações de “preparação de um seminário de um professor considerado ‘rígido’ e ‘flexível’” e “estudar para as provas”, para a situação de “leitura de interesse pessoal” o meio de acesso a informação é a pesquisa na Internet e para a “produção de um trabalho acadêmico” o meio utilizado são os periódicos e revistas da área.

Este trabalho não teve a intenção de esgotar todas as possibilidades de coleta de informação, visto que este procedimento pode ser instigado e alterado devido à vivência de cada indivíduo. Entretanto, é visível a confirmação trazida por Tufan (2016) de que o maior passo dado para a transformação do aprendizado foi o desenvolvimento das tecnologias de informática, principalmente após a massificação da Internet e do acesso livre aos conteúdos informacionais para o mundo globalizado.

Referências

ALBERT, C. E.; BAGOLIN, I. P.; DE QUADROS, M. P.. Aportes da Economia Institucional e da Psicologia: hábitos e costumes na construção da escolha do agente econômico. **Revista Cadernos de Economia**, v. 12, n.

22, p. 7-22, 2008. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/387>>. Acesso em: 15 out. 2016.

ALMEIDA, F.; PESSALI, H. F.; DE PAULA, N. A certificação independente no mercado agroalimentar: o consumo de OGMs. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 2, 2013. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/353>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CAPES. **Histórico**: 1990-2000: a criação do portal de periódicos. 2017. Disponível em <http://www-periodicos-capes.gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87&Itemid=&>. Acesso em: 07 Fev. 2017.

DIAS, S. L. F. G. **Consumo e meio ambiente**: uma modelagem do comportamento para reciclagem a partir das teorias cognitivo-comportamentais. 2009. 325f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4412/71050100644.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2016.

DUHIGG, C.. **O poder dos hábitos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, 192p.

PESSALI, H. F. **Nanoelementos da mesoeconomia**: uma economia que não está nos manuais. Curitiba: UFPR, 2015, 144p.

HODGSON, Geoffrey M. The ubiquity of habits and rules. **Cambridge Journal of Economics**, v. 21, n. 6, p. 663-684, 1997. Disponível em: <<http://www.geoffrey-hodgson.info/user/image/ubiquithabrul.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

KAHNEMAN, D.; KNETSCH, J. L.; THALER, R. H. Anomalies: the endowment effect, loss aversion, and status quo bias. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1, p. 193-206, 1991. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1942711>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LAZARIC, N. The role of routines, rules and habits in collective learning: some epistemological and ontological considerations. **European Journal of Economic and Social Systems**, v. 14, n. 2, p. 157-171, 2000. Disponível em: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00457133/document>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LOPES, M. I.; SILVA, E. L. C. A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.3, p.21-40, set./dez.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a03v12n3.pdf>>. Acesso em: 07 Fev. 2017.

MONDO, T. S.. Considerações epistemológicas sobre a construção de preferências e os hábitos de consumo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.7, n.3, p. 1-19, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/262>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 279-287, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2016.

QUADROS, C. M. **O Comportamento informacional**: um estudo com os alunos da pós-graduação do Instituto de Matemática da UFRGS. 2012. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RNP. **Nossa história**. 2017. Disponível em <<https://www.rnp.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 07 Fev. 2017.

SILVA, E. L. C.; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramaZero**, v. 12, n. 2, p. 0-0, 2011. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/10071>>. Acesso em: 07 Fev. 2017.

SIMON, H. A. Rational decision making in business organizations. **The American Economic Review**, v. 69, n. 4, p. 493-513, 1979. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1808698>>. Acesso em: 15 out. 2016.

TUFAN, F. Internet usage habits as a part of distance higher education. **Contemporary Educational Technology**, v. 7, n. 2, p. 160-173, 2016. Disponível em: <<http://www.cedtech.net/articles/72/724.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.